

O olhar de mães sobre altas habilidades ou superdotação

Mother's view of high abilities or giftedness

Paula Paulino Braz
Rosemeire de Araújo Rangni
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
São Carlos-Brasil

Resumo

No âmbito familiar, a presença de uma criança que apresenta capacidade intelectual acima da média gera preocupação para os pais de como lidar com essa demanda, bem como na interferência que ela causa direta ou indiretamente nas relações existentes entre os membros da família. Neste sentido, é importante conhecer o que pensam as mães dessas crianças após a identificação de altas habilidades ou superdotação em seus filhos. Diante disso, essa pesquisa objetivou conhecer as representações das mães sobre as altas habilidades ou superdotação em seus filhos. Participaram da pesquisa nove (9) mães de crianças com altas habilidades ou superdotação. Os resultados indicaram um escasso conhecimento sobre o tema pelas mães e sentimentos de incapacidade diante da condição dos filhos. Infere-se, que famílias esclarecidas podem apoiar o trabalho do profissional, junto aos indivíduos com altas habilidades ou superdotação.

Palavras-chave: Educação Especial; Altas Habilidades ou Superdotação; Família.

Abstract

In the family context, the presence of a child with above-average intellectual capacity raises concerns for parents about how to deal with this demand, as well as the interference it causes directly or indirectly in the relationships among family members. In this sense, it is important to know what the mothers of these children think after the identification of giftedness in their children. Therefore, this research aimed to know the representations of mothers about high skills or giftedness in their children. Nine (9) mothers of children with high skills or giftedness participated in the research. The results indicated a lack of knowledge about the subject of high abilities or giftedness by mothers and feelings of incapacity in the face of their children's condition. It is inferred that enlightened families can support the work of the professional, together with individuals with high skills or giftedness.

Keywords: Special Education; Giftedness; Family.

Introdução

No âmbito acadêmico e na sociedade em geral, o tema relacionado a altas habilidades ou superdotação, o qual envolve suas características, identificação e formas de atendimento, ainda parece ser pouco evidenciado em comparação às outras condições que englobam o público atendido pela Educação Especial no Brasil. No que diz respeito às altas habilidades ou superdotação a ausência de conhecimentos promove a disseminação de falsos conceitos que não condizem à realidade sobre esses indivíduos (ANTIPOFF; CAMPOS, 2010; PEDRO; OGEDA; CHACON, 2017).

Primeiramente, é válido mencionar que as pessoas superdotadas apresentam capacidade acima da média em uma ou mais áreas de capacidade humana. Além disso, outros aspectos são considerados, como a presença de altos níveis de criatividade e engajamento na tarefa de interesse da pessoa (REZULLI, 2014). De acordo com esse autor, a intersecção desses três fatores caracteriza o que ele chama de “comportamento superdotado”, sendo necessária a presença das três características, entretanto, a frequência e a intensidade de cada um desses fatores podem variar em determinados momentos da vida.

No caso da primeira infância, ou seja, crianças com idade até seis (6) anos, os estudos direcionam-se às discussões referentes ao comportamento precoce (FORNO, 2011; GUENTER, 2006; MOSQUERA; STOBÄUS; FREITAS, 2014; WINNER, 1996) e à assincronia entre o desenvolvimento físico, emocional e intelectual da criança (TERRASSIER, 2005, 2009).

Compreende-se que, considerando a idade cronológica da criança em fase de desenvolvimento, a identificação de altas habilidades ou superdotação deve ocorrer, mediante a avaliações e ao atendimento de suas necessidades, para verificar se tais características permanecem ou não na adolescência e na fase adulta. Conforme indicado por Signorini e Rondini (2021), a identificação é o início do processo, o qual se desdobra em ações educacionais oportunas, de acordo com as demandas do aluno.

Na presente pesquisa, foi considerada a vertente teórica de Winner (1996). Em seu estudo clássico, a citada autora enfatizou a precocidade como uma das características em crianças superdotadas. Além disso, outras duas características fazem-se presentes: o ritmo próprio de aprendizagem e uma considerável vontade de aprender.

Cabe frisar que nem todo adulto com altas habilidades ou superdotação apresentou comportamentos precoces na infância, sendo que a precocidade não é prerrogativa para a indicação em adultos, alude a citada autora.

No âmbito do desenvolvimento infantil, a famíliaⁱ é protagonista, já que desempenha o papel de referência quanto à difusão de valores e construção social (BENEDITO, 2021; DESSEN; BRAZ, 2005a; ZAMIGNANI; BANACO, 2021). O vínculo afetivo e seu posicionamento diante das situações vividas influenciam e mediam o caminho percorrido pela criança, que refletirão por toda a vida (ASPESI; DESSEN; CHAGAS, 2008; DESSEN, 2007).

Ao tratar sobre a família de pessoas superdotadas, muitas questões estão presentes. Esta pesquisa se direcionou ao desafio existente nas relações entre mães e filhos, especificamente quando são indicados com altas habilidades ou superdotação. A família percebe, ainda nos primeiros anos de vida da criança em comparação a outras de mesma faixa etária, as atitudes e os comportamentos que a difere. Nesse ínterim, é comum o estranhamento e dúvidas sobre como agir. Participar da educação de uma criança com um potencial intelectual acima da média é desafiante, especialmente nos momentos iniciais, por isso não é difícil que as mães se sintam despreparadas, conforme já indicado na literatura (COLANGELO, 2002; MAY, 2000).

Assim, se um filho ou uma filha apresentar capacidade intelectual acima da média e outras características relacionadas a altas habilidades ou superdotação, as atitudes parentais podem favorecer ou desfavorecer o seu desenvolvimento (DESSSEN; BRAZ, 2005a, p. 121). Por isso, Solomon (2013) destaca que a atitude dos paisⁱⁱ diante de situações direciona a criança, podendo desenvolver ou não as suas habilidades latentes.

Nesse sentido, destaca-se a importância do trabalho voltado à família, principalmente pela aflição gerada nos pais ao ter que se encarregar de estratégias e alternativas diante do contexto vivenciado (MAY, 2000; RENATI; BONFIGLIO; PFEIFFER, 2017).

Nesses casos, alguns temas gerais relacionados a superdotação e crianças precisam ser considerados. Um deles é o comportamento assíncrono e como ele pode afetar emocionalmente os familiares (SAKAGUTI, 2017). Na população infantil, Terrassier (2005, 2009) discorreu acerca de tal discrepância, presente nas relações inteligência e psicomotricidade, e inteligência e afetividade. Entre essas relações, a maturação de uma geralmente não ocorre com dimensões semelhantes, exemplo disso é a possibilidade de a maturação psicomotora não acontecer com a mesma intensidade que a intelectual.

Outro tema recorrente em famílias de crianças com altas habilidades ou superdotação é referente a relações e interações. Crianças com essa especificidade demandam maior

atenção de seus pais, já que precisam de suporte para desenvolver suas habilidades e, muitas vezes, apoio para o ajustamento social (FORNIA; FRAME, 2001; MAY, 2000). Para exemplificar, temos os casos de superdotação apresentada em um filho e em outro não. Tal incompatibilidade cognitiva entre irmãos tende a gerar disputas e enfrentamentos (COLANGELO, 2002; FREEMAN, 2005; SILVERMAN, 1993).

Além disso, comumente pais sentem-se desafiados diante de filhos extremamente inteligentes e criam expectativas sobre eles, uma vez que se sentem despreparados em lidar com as características apresentadas (FREEMAN, 2005).

A literatura aponta que a família percebe o surgimento de comportamentos precoces nas crianças, ao compará-las com outras de sua faixa etária (SAKAGUTI, 2010; SILVERMAN, 1993; WINNER, 1996). Por esse motivo, estudos sobre a temática em crianças e suas famílias tornam-se pertinentes. Braz e Rangni (2022) indicaram a existência de poucos estudos nacionais e internacionais sobre altas habilidades ou superdotação em crianças na primeira infância, expressando indicador de interesse acadêmico restrito acerca do tema e dificultando a prática e as discussões.

Tendo em vista a importância fundamental dos pais na vida de seus filhos e a compreensão de seus anseios (BRAZ; RANGNI, 2020), faz-se necessário entender o que conduz o comportamento desse grupo, mais especificamente de mães, e de que forma suas concepções orientam e afetam a relação junto a seus filhos. Então, esta pesquisa questionou as mães sobre o que elas pensam acerca das altas habilidades ou superdotação, considerando que a figura materna é importante na participação educacional e no desenvolvimento socioemocional de seus filhos.

Portanto, este artigo é um recorte, oriundo de uma dissertação de mestrado, cujo objetivo foi conhecer as representações de mães sobre as altas habilidades ou superdotação em seus filhos. Para tal, utilizou-se, na discussão, além do referencial supracitado, as discussões de Cunha e Rondini (2020), Gagné (2015), Mariuzzo (2009) e Miller (1997).

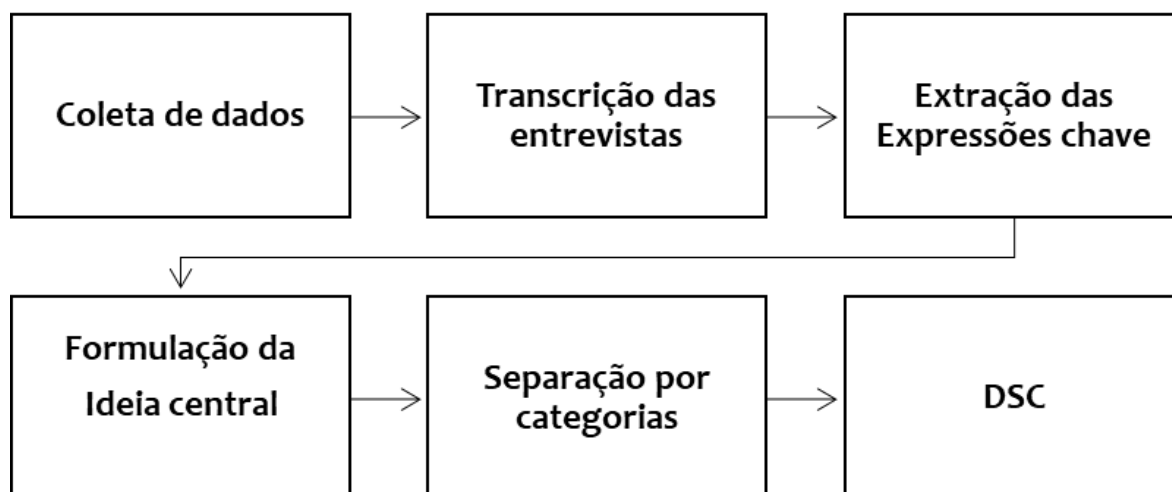
Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva, a qual atuou com a descrição da realidade de um determinado grupo (GIL, 2008), no caso, mães de crianças com altas habilidades ou superdotaçãoⁱⁱⁱ. Foi utilizado a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), concebido com o propósito de resgatar representações em depoimentos de um determinado grupo (LEFÈVRE, 2017).

Os dados analisados por essa metodologia são apresentados de forma qualitativa e quantitativa. Para a organização do material coletado foi utilizado o *Software* DSCSoft®. Este programa permite armazenar o discurso do grupo pesquisado e como ele aparece distribuindo entre a população (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2010).

Após a coleta do material (entrevista e transcrição das falas), ele passou por algumas etapas. Primeiramente, analisou-se cada depoimento individual para captar apenas o conteúdo essencial que responde diretamente à pergunta feita pelo entrevistador. Essa figura metodológica é denominada de Expressões Chaves (EC). Após a captação das EC, buscou-se pelas Ideias Centrais (IC), ou seja, os sentidos atribuídos pelos entrevistados, verificando se há uma ou mais colocação sobre a questão apresentada. Após a extração das EC e IC, categorizam-se as IC por semelhança^{iv}. O DSC é a etapa final, o qual reúne em um mesmo discurso “[...]os conteúdos e argumentos presentes nas respostas de sentido semelhante que foram agrupadas numa Categoria” (LEFÈVRE, 2017, p. 35, grifo nosso). A representação gráfica do processo de tratamento dos dados em pesquisas que empregam o DSC está indicada na Figura 1:

Figura 1 – Processo de formulação do DSC



Fonte: Elaboração das pesquisadoras, baseado em Lefèvre (2017).

Cabe ressaltar que, a realização desta pesquisa foi possível mediante a adesão de todos os aspectos éticos, segundo as orientações do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016). Ela foi aprovada sob o parecer CAEE: 38153320.3.0000.5504 e ocorreu em ambiente virtual.

O olhar de mães sobre altas habilidades ou superdotação

Participaram desta pesquisa nove (9) mães. A caracterização das participantes consta no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização das participantes

Identificação	Idade	Escolaridade	Profissão	Estado de residência
Participante 1	39 anos	Ensino Superior completo com especialização	Advogada	São Paulo
Participante 2	39 anos	Ensino Superior completo com especialização	Designer de Interiores	São Paulo
Participante 3	39 anos	Ensino Superior completo com Mestrado	Dentista	Distrito Federal
Participante 4	39 anos	Ensino Superior completo com especialização	Gerente de contabilidade	São Paulo
Participante 5	34 anos	Ensino Superior completo com especialização	Técnico Judiciário	Paraná
Participante 6	35 anos	Ensino Superior completo com especialização	Psicóloga	São Paulo
Participante 7	38 anos	Ensino Superior completo com especialização	Analista Judiciário	São Paulo
Participante 8	30 anos	Ensino Superior completo	Designer de Desenho Industrial	Minas Gerais
Participante 9	31 anos	Ensino Superior completo com Doutorado	Pedagoga e Psicóloga	Paraná

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

As participantes foram identificadas com números de 1 a 9, consecutivamente. Elas têm idade média de 36 anos. Todas possuem Ensino Superior completo, a maioria com especialização (n=8). As profissões que elas ocupam são variadas e compatíveis com suas formações acadêmicas. Quanto ao estado de residência, cinco (5) residem em São Paulo, duas (2) no Paraná, uma (1) em Minas Gerais e uma (1) no Distrito Federal.

Elas atenderam os seguintes critérios: ser mãe de criança com idade até 5 anos e 11 meses^v, que já tenha passado por avaliação formal a qual indicou altas habilidades ou superdotação; ter acesso à *internet* por aparelho com câmera e microfone para a realização da coleta de dados e aceitar participar voluntariamente da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, com o intuito de extrair do grupo pesquisado seus pensamentos, seguindo as orientações de Duarte (2014) e Minayo (2019). As entrevistas foram realizadas pelo aplicativo *Google Meet* e gravadas pelo *Software OBS*, para posterior transcrição.

Resultados e discussão

Foi perguntado às mães o que elas sabiam sobre altas habilidades ou superdotação antes de saberem que tal condição estava presente em suas famílias e sendo vivenciadas por seus filhos. As respostas foram divididas em 4 (quatro) categorias: A. Conhecimento; B. Associação das características de altas habilidades ou superdotação em si e em familiares; C. Postura diante da situação; D. Sentimentos.

A Categoria (A) indica o conhecimento das mães sobre o assunto e aparece em uma frequência de 100% das respostas. O resultado está apresentado no DSC, a seguir:

Quadro 2 - Categoria A: Conhecimento

DSC	Frequência
<i>Eu nunca tinha ouvido falar, não fazia a menor ideia, meu conhecimento era muito superficial. Até hoje eu não entendo direito e não tenho profundidade no assunto. Eu acreditava ser relacionado àquelas crianças exímias na escola, boas em tudo, uma pessoa muito inteligente, acima da média, fora da curva, gênios. A gente imagina que uma pessoa superdotada seja aquela com o QI muito elevado. Mas não achava que poderia ser palpável, que todo mundo pudesse conhecer alguém assim.</i>	100%

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

A resposta das mães no DSC da Categoria A indicou a prevalência de desconhecimento sobre o assunto, antes de vivenciarem essa situação em suas famílias. Além disso, foi possível notar que este assunto aparece envolto de pensamentos do senso comum, como já descrito pela literatura, dificultando o reconhecimento desses indivíduos (ANTIPOFF; CAMPOS, 2010; PEDRO; OGEDA; CHACON, 2017).

Cabe considerar que a dinâmica familiar tende a mudar com a identificação de altas habilidades ou superdotação em um de seus membros, especificamente nos casos de crianças participantes neste estudo. Todavia, o desconhecimento sobre o tema pode influenciar

O olhar de mães sobre altas habilidades ou superdotação

negativamente no direcionamento de ações para elas, gerando frustrações, desmotivações e problemas comportamentais, sobretudo na escola, com queixas a seus pais (CUNHA; RONDINI, 2020).

O segundo sentido atribuído pelas participantes à pergunta refere-se à associação das características de altas habilidades ou superdotação nelas mesmas e em seus familiares. Tais ideias foram agrupadas na Categoria B e apareceram com uma frequência de 77% nas respostas das participantes. O Quadro 3 expõe o DSC da Categoria B.

Quadro 3 - Categoria B: Associação das características de altas habilidades ou superdotação em si e em familiares

DSC	Frequência
<i>Eu me reconheço, me identifico (com as características de altas habilidades ou superdotação). Eu e meu marido temos muitas características (associadas a altas habilidades ou superdotação). Eu não sei se nós somos, mas quando nos associamos com a nossa família, temos características. Inclusive agora é mais fácil para entendê-la(o) (a criança). Eu me identifico com as altas habilidades por ter esse padrão de pensamento rígido e várias outras coisas. Meus pais também têm algumas semelhanças (com as características de altas habilidades) que eu comecei a observar. Eu tenho uma mãe extremamente inteligente. O meu pai, por exemplo, tenho certeza de que ele era alto habilidoso. Agora eu vejo que muita gente da minha família pode ser. Quando comecei a conhecer mais, observei essas características na família do meu marido. O irmão dele tem algumas coisas bem pontuais que dão indício de que ele também é (superdotado). Então, meu filho(a) para mim era normal, dentro do que eu conheço, dos meus sobrinhos, da minha família. Quando foi concluído a avaliação, percebi que algumas áreas nas quais ela(e) foi identificada(o), linguagem e matemática, são as minhas super áreas. Sobre a minha infância, eu aprendi a ler sozinha, com 4 anos eu já lia. Minha mãe dizia que ele(a) se parecia muito comigo na infância. Então, no primeiro mês que eu descobri o que era me deu um vazio existencial muito grande.</i>	77,77%

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

A partir do contato com a temática, as participantes passaram a associar as características de altas habilidades ou superdotação com comportamentos presentes em suas vidas e em parentes próximos (esposo, pais, cunhado, tios, sobrinhos etc.), conforme exposto na Categoria B. Isso ocorreu, especialmente, ao relacionarem suas vivências com as situações vividas por seus filhos(as). Cabe frisar que, apesar disso, nenhuma delas passou por investigação formal até o momento da realização da pesquisa.

O sentimento existente pelo fato de não terem tido esse olhar em sua infância também são indicados. Diante disso, é importante mencionar a existência de poucos estudos sobre a influência genética no surgimento das altas habilidades ou superdotação e talvez o mais conhecido deles seja o desenvolvido por Gagné (2015). Dessa forma, pode existir certa similaridade presente nas características de parentes próximos à criança identificada com um alto potencial intelectual, mesmo não sendo na mesma área (MARIUZZO, 2009).

O próximo sentido que apareceu na resposta das participantes refere-se à postura adotada frente a situação vivenciada por elas, quando descobriram que seus filhos são indivíduos que apresentam características de desenvolvimento acima da média. O Quadro 4 apresenta o DSC referente à Categoria C, quanto à postura diante da situação, presente em 11,11% das respostas das participantes.

Quadro 4 - Categoria C: Postura diante da situação

DSC	Frequência
<i>O meu marido é contra esse rótulo de tratar como uma pessoa especial. Ele acha que é uma pressão muito forte, que não é para ficar falando para as pessoas não ficarem zombando. Para ele, (a criança) é apenas uma pessoa que tem um talento superior, assim como outras pessoas têm, mas não são identificadas.</i>	11,11%

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

No DSC da Categoria C, foi possível observar a existência de certo receio parental em uma situação de altas habilidades ou superdotação na família. De fato, é comum a preocupação de pais para com seus filhos. O problema está quando essa proteção inibe e tenta esconder aquilo que a criança é. Nesse caso, especificamente, e concordando com a categoria anterior, as situações vividas por esses pais podem direcionar seus comportamentos em relação a seus filhos.

O olhar de mães sobre altas habilidades ou superdotação

Sendo assim, considera-se importante e saudável para o desenvolvimento da criança algumas condições. Entre elas, está a criação e vivências de seus pais, as quais serão repassadas aos filhos. De acordo com Miller (1997, p. 19), “esses pais transmitem ao filho o sentimento de segurança e aconchego, que permite o desenvolvimento da autoconfiança da criança”.

Preocupações quanto à pressão excessiva da sociedade sobre os resultados apresentados por suas crianças desencadeiam nos pais sentimentos de preservação e cuidado, como forma de evitar conflitos internos nelas (FORNIA; FRAME, 2001). Por esses motivos, compreende-se a importância da qualidade nas relações familiares e sua influência na vida e no desenvolvimento de crianças com altas habilidades ou superdotação.

O Quadro 5, referente à Categoria D, indica o sentimento das participantes, em 11,11% das respostas, por meio do DSC.

Quadro 5 - Categoria D: Sentimentos

DSC	Frequência
<i>Eu tenho um tio muito inteligente e ele fracassou na vida, acho que por não ter tido nenhum apoio. Hoje ele é uma pessoa que vive em depressão. Eu não quero que isso aconteça (com a criança). Eu fui uma pessoa que sofri, nunca me expressei muito. E é isso que eu quero, não quero que ela(e) sofra.</i>	11,11%

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Por meio das respostas das participantes, sobretudo quanto aos sentimentos evidenciados em uma situação de altas habilidades ou superdotação em seus filhos, o trabalho realizado com a família direciona o ouvir e aconselhar. Cabe enfatizar que as experiências vivenciadas por eles influenciam no modo com que enxergam a condição de seus filhos e conduzem a sua educação. Assim, assinala-se, que o apoio e a disseminação de conhecimento auxiliam na superação de estereótipos gerados por histórias marcantes de insucesso.

Conclusão

As representações parentais permitem ao profissional atuante no trabalho com família o direcionamento de ações para a superação de ideias errôneas, que podem impedir o desenvolvimento das habilidades na criança com potencial superior. Desse modo, o objetivo

desta pesquisa foi conhecer as representações de mães sobre as altas habilidades ou superdotação quando apresentadas em seus filhos.

Os resultados indicaram um conhecimento superficial das participantes sobre o tema. Por se tratar de um momento inicial de reconhecimento da condição em suas famílias, elas têm buscado compreender melhor o tema e, a partir de então, passaram a reconhecer e associar as características de altas habilidades ou superdotação de seus filhos e de suas filhas com características presentes em suas vidas e de parentes próximos.

Apesar de nenhuma delas ter passado por avaliação formal que indicasse tal condição, nota-se a influência genética para o desenvolvimento de altas habilidades ou superdotação, já indicada pela literatura.

Os sentimentos de receio sobre o que pode acontecer com seus filhos e com suas filhas aparecem no discurso das mães. Por isso, há necessidade do trabalho com a família para a superação de situações que reforcem estereótipos e ideias equivocadas no que tange ao desenvolvimento do talento das crianças.

Nesse cenário, considerando a importância do tema, sugere-se que estudos futuros sejam direcionados à investigação do trabalho realizado com famílias, especialmente no momento inicial em que ela descobre a presença da superdotação. Para além, que sejam investigados o posicionamento dos diferentes membros familiares e sua relação à situação vivenciada, contribuindo para o norteamo de ações ao trabalho direcionado à família de indivíduos com altas habilidades ou superdotação.

Referências

ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H. F. Superdotação e seus mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP**, v. 14, n. 2, p. 301–309, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/pee/a/cFcPTS7QRGqk9mKZsW5tWVz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2021.

ASPESI, C. C. A família do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: DF, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2007. 3 v. p. 29–48. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab4.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

BENEDITO, A. C. Família e Identidade: aspectos jurídicos - importância da proteção à família para a formação e o desenvolvimento da identidade de crianças e adolescentes. In: BRANDÃO, C. (org.). **Família e Identidade**. Curitiba: Appris, 2021. p. 103–121.

O olhar de mães sobre altas habilidades ou superdotação

BRASIL. **Resolução 510**. Determina diretrizes éticas específicas para as ciências humanas e sociais. Brasília: DF. Conselho Nacional de Saúde. 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>. Acesso em: 17 out. 2021.

BRAZ, P. P.; RANGNI, R. A. Altas habilidades/superdotação na Educação Infantil e família: revelação das produções acadêmicas. In: PORTELA, C. P.; BORDAS, M. A. G. (Orgs.). **As famílias contemporâneas: pontos, contrapontos e paradoxos inclusivos**. Curitiba: Editora CRV. 2020. p. 81-96.

BRAZ, P. P.; RANGNI, R. A. A interface família e altas habilidades ou superdotação: panorama das publicações nacionais e internacionais. In: CASTRO, P. A. et al. (Orgs.). **Escola em tempos de conexões**. Campina Grande: Realize Editora, v. 1, 2022. p. 726-745.

COLANGELO, N. **Counseling Gifted and Talent Students**. Iowa: The Nacional Research Center on the Gifted and Talented, 2002.

CUNHA, V. A. B.; RONDINI, C. A. Queixas escolares apresentadas por estudantes com altas habilidades/superdotação: Relato materno. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 24, p. e216840. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/WDqWYyphMh47SrhQcvHZtZG/?lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2021.

DESSEN, M. A. A família como contexto de desenvolvimento. In: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: DF, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2007. 3 v. p. 13–28. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab4.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. As relações maritais e sua influência nas relações parentais: implicações para o desenvolvimento da criança. In: DESSEN, M. A.; JUNIOR, Á. L. C. (org.). **A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005a. p. 132–151.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. In: DESSEN, M. A.; JUNIOR, Á. L. C. (org.). **A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005b. p. 113–131.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21–32, abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 17 out. 2021.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, n. 24, p. 213–225, dez. 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/jj/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2021.

FORNIA, G. L.; FRAME, M. W. The social and emotional needs of gifted children: Implications for family counseling. **The Family Journal**, [s. l], v. 9, n. 4, p. 384–390, oct. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1066480701094005>. Acesso em: 30 jun. 2021.

FREEMAN, J. Counselling the gifted and talented. **Gifted Education International**, v. 19, p. 245–252, 2005. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Counselling-the-Gifted-and-Talented-Freeman/fd2b47887687d119f6acbc7a521ef3c4c55cfbef>. Acesso em: 17 out. 2021.

GAGNE, F. From genes to talent. **Revista de Educación**, Madri, 368, p. 12-37, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://www.educacionyfp.gob.es/dctm/revista-de-educacion/articulosingles/gagne.-f.-en.-1-368.pdf?documentId=0901e72b81cbf793>. Acesso em: 24 jul. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. **Pesquisa de Representação Social: Um Enfoque Qualiquantitativo**. Brasília: Liber Livro, 2010.

LEFÈVRE, F. **Discurso do Sujeito Coletivo: Nossos modos de pensar nosso eu coletivo**. São Paulo: Andreoli, 2017.

MARIUZZO, P. A busca pelo gene da superdotação. **Ciência e Cultura**, v. 61, n. 1, p. 10–12, 2009. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252009000100005&lng=en&nrn=iso&tlng=pt. Acesso em: 09 jan. 2022.

MAY, K. M. Gifted Children and their Families. **The Family Journal**, [s. l], v. 8, n. 1, p. 58–60, Jan. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1066480700081008>. Acesso em: 30 jun. 2021.

MILLER, A. **O drama da criança bem dotada**. 2 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

MINAYO, M. C. S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, M. C. S. (Ed.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 56–71.

PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; CHACON, M. C. M. Verdadeiro ou falso? Uma análise dos mitos que permeiam a temática das altas habilidades/ superdotação. **Revista Educação e Emancipação**, v. 10, n. 3, p. 111–129, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/7718>. Acesso em: 24 set. 2021.

RENATI, R.; BONFIGLIO, N. S.; PFEIFFER, S. Challenges raising a gifted child: Stress and resilience factors within the family. **Gifted Education International**, v. 33, n. 2, p. 1–30, Jan. 2017. Disponível em:

<http://fsu.digital.flvc.org/islandora/object/fsu:405985/datastream/PDF/view>. Acesso em: 17 out. 2021.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no Modelo dos Três Anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). **Altas habilidades/superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas: Papyrus, 2014a. p. 219–264.

SAKAGUTI, P. M. Y. **Concepções de pais sobre as altas habilidades/superdotação dos filhos inseridos em Atendimento Educacional Especializado**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, do Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/24890>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SAKAGUTI, P. M. Y. **As interações familiares no desenvolvimento afetivo- emocional do indivíduo com altas habilidades/superdotação: a questão do assincronismo**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/55203/R%0A-%0AT%0APAULA%0AMITSUYO%0AYAMASAKI%0ASAKAGUTI.pdf?sequence=1%7B%5C%7DisAllowed=y>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SIGNORINI, L. C.; RONDINI, C. A. Avaliação psicológica e psicopedagógica junto à estudante com características de superdotação: estudo de caso. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, p. 1-21. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>. Acesso em: 05 set. 2022.

SILVERMAN, L. K. Counseling the gifted and talented. In: SILVERMAN L. K. (org.), **Counseling families**. Waco: Love, 1993. p. 151–177.

SOLOMON, A. **Longe da árvore: Pais, filhos e a busca da identidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

TERRASSIER, J.-C. Les dyssynchronies des enfants intellectuellement précoces. **Anped**, 2005. Disponível em: http://www.anpeip.org/images/stories/FEDE/articles/AN5_Texte_Conf_Rennes_psychiatres_2005_Les_Dyssynchronies.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

TERRASSIER, J.-C. Les enfants intellectuellement précoces. **Archives de pédiatrie**, v. 16, p. 1603–1606, 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0929693X09003194?via%3Dihub>. Acesso em: 20 jan. 2022.

WINNER, E. **Crianças sobredotadas**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A. Família homoparental e identidade. In: BRANDÃO, C. (Org.). **Família e Identidade**. Curitiba: Appris, 2021. p. 175–203.

Notas

ⁱ Compreende-se como família um sistema formado por diversos integrantes, em que suas relações e interações atuam e afetam a vida de seus membros mutuamente (DESSEN; BRAZ, 2005a, 2005b; DESSEN; POLONIA, 2007). Considerando as diversas formações familiares.

ⁱⁱ Ao mencionar o termo “pais”, entende-se como a figura parental, a qual assume a responsabilidade material e social para com a criança, ou seja, pai ou mãe, sem ter relação com o gênero.

ⁱⁱⁱ Compreende-se que o processo de identificação de altas habilidades ou superdotação é complexo e demanda tempo, com o olhar multiprofissional por meio do uso de multimétodos. No caso desta pesquisa, quando mencionado “crianças com altas habilidades ou superdotação”, considera-se aquelas que já passaram por avaliação formal de um ou mais profissionais que atestaram não só o comportamento precoce, mas outros aspectos e características relacionadas às altas habilidades ou superdotação.

^{iv} Na etapa da busca de sentido pode aparecer nos depoimentos um tipo de IC, o qual denomina-se Ancoragem (AC). A AC, segundo Lefevre (2017) refere-se ao conhecimento utilizado ao atribuir sentido a algo desconhecido. Este estudo, por tratar-se de um recorte, não discutirá tal aspecto.

^v Idade referente a pré-escolares.

Sobre as autoras

Paula Paulino Braz

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs), pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Mestra em Educação Especial (PPGEEs – UFSCar); Licenciada em Educação Especial (UFSCar). E-mail: paulapbraz@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1571-5944>.

Rosemeire de Araújo Rangni

Professora Adjunto IV, do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no Curso de Licenciatura em Educação Especial e no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs). E-mail: rose.rangni@ufscar.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8752-9745>.

Recebido em: 21/11/2022

Aceito para publicação em: 25/11/2022